



## Ser apóstolo hoje à imagem de São Paulo

**Em tempo de Advento e no contexto do Ano Paulino, trago à reflexão quatro propostas inspiradas no momento da conversão de São Paulo, que julgo iluminadoras da nossa vida e acção.**

### a) Deus sempre parte da nossa história

A revelação do Senhor Ressuscitado acontece a um Paulo na dimensão do seu todo: num momento preciso da sua história, da sua vida e do seu agir. O homem novo que daí nasce não apaga a história passada, não a anula, mas parte dela, valorizando, potenciando e fortalecendo tudo aquilo que nele já existe (judeu convicto, militante, zeloso, fiel, apaixonado) na promoção da sua nova missão.

Ensinamento: é a partir da nossa história, do nosso caminho que o Senhor Ressuscitado quer continuar a transformar o homem e o mundo de hoje. É contando com os dons e fragilidades de cada um dos discípulos de Jesus que a Evangelização se poderá fazer. É respeitando da mesma forma como o Senhor respeita e aceita. É valorizando e potenciando cada âmbito e dimensão da vida pessoal, comunitária e social.

Assim sendo, temos e somos uma história e é a partir dela que teremos de partir e enquadrar o desafio de levar o anúncio do Senhor Ressuscitado, fazendo novos discípulos. Temos e somos um conjunto de estruturas, iniciativas e oportunidades com as quais temos de trabalhar, potenciar e animar.

### b) A necessidade de vivenciar a radicalidade do encontro com o Ressuscitado – experimentar os limites

A caminho de Damasco, Paulo experimenta/ vivencia um momento decisivo na sua vida. Esse acontecimento fá-lo morrer para a sua existência e renascer com o ressuscitado. Aconteceu mudança/ inversão de perspectiva, transformação radical: “de perseguidor a perseguido”.

Ensinamento: precisamos de experimentar os limites, agitar as águas, provocar a mudança, definir e assumir a identidade que nos é própria. Tal como Paulo, precisamos cair por terra, ou deixar cair todas

### Pe Luís Costa

as protecções, armaduras, ou tudo aquilo que nos impede de ver a manifestação do Senhor Ressuscitado no rosto de cada homem e em cada acontecimento deste nosso tempo. Precisamos experimentar a derrota das nossas seguranças, morrer para a cegueira do nosso orgulho e abandonarmo-nos por completo à orientação daquele que tudo pode, porque é o Senhor que muitas vezes perseguimos. Precisamos de viver nos limites da fé, na loucura da esperança, na paixão da caridade. Precisamos olhar a vida e o mundo com um olhar de eternidade e percebê-los como tal, projectados no plano final de Deus.

### c) Preocupação pelo agir, mais do que pelo fazer

Em Paulo o que mudou não foi, primeiramente, o fazer, mas o sentido do seu agir. Movia-o o amor e zelo ao Deus de Israel e esse amor e zelo manteve-se e fortaleceu-se na sua nova missão de apóstolo do Senhor Ressuscitado.

Ensinamento: somos um mundo e um tempo que valoriza mais o fazer do que o agir. Nessa certeza, somos desafiados, como discípulos do Senhor Jesus, a apostar verdadeiramente no sentido que deve animar e presidir à nossa acção. Mais do que fazer coisas, devemos impregnar cada acção do verdadeiro sentido cristão.

Fazer discípulos para o Senhor é, antes de mais, manifestar um testemunho que questione o mundo. Que os homens de hoje possam dizer: “vejam como eles se amam” ou vejam como eles amam. Por isso, centremo-nos no essencial.

### d) Conversão de coração, como consequência e ponto de partida.

Uma transformação da vida e das estruturas só é possível com uma verdadeira conversão de coração. Só quando assentarmos a nossa missão no essencial evangélico e configurarmos aí o essencial do nosso ser é que podemos alcançar uma correcta actuação ao nível do agir. A verdadeira transformação é a partir de dentro.

## Incêndios do Verão 2005



Cáritas entrega mais uma casa - página 3

*"Das tuas mãos nos vieram prodígios"*



Jacopo Bellini,  
A Virgem de Leonel de Este

*A Cáritas de Coimbra deseja a todos os seus colaboradores, utentes, voluntários e amigos um santo e feliz Natal de 2008 e um ano de 2009 cheio das bênçãos de Deus.*

## Utentes do Centro Rainha Santa Isabel expõem trabalhos feitos durante o ano

A finalizar o ano, o Centro Rainha Santa Isabel organizou uma exposição no espaço do seu bar com trabalhos feitos durante o ano pelos utentes das valências de Internamento, Centro de Dia e Lar de Santo António.

Para além da exposição em si, relevante como visualização do projecto de vida presente nos utentes, apesar das suas limitações físicas, sublinha-se também a qualidade artística dos objectos apresentados.



## Centro Rainha Santa Isabel e Lar Santo António em festa

No dia 3 de Novembro o Centro Rainha Santa Isabel celebrou o seu 11.º Aniversário, com muita música e alegria, numa festa que envolveu utentes, familiares, funcionários e pessoas convidadas. Animou a tarde musical a organista Joana Reis.

Também o Lar Santo António celebrou em festa o seu 5.º aniversário no dia 14 de Dezembro, tendo o Grupo de Alunos do 3.º e 4.º anos do Colégio João XXIII feito as delícias dos idosos com a sua actuação musical.

A Cáritas agradece a todos os que animaram estas duas festas.



## 10.ªs Olimpíadas do Idoso na Pampilhosa da Serra



Os equipamentos de acção social da Cáritas de Coimbra no concelho da Pampilhosa da Serra participaram, no dia 30 de Outubro, nas 10.ªs Olimpíadas do Idoso promovidas por aquela Câmara Municipal, conjuntamente com todos os outros organismos/valências de acção social no Concelho. Os utentes da Cáritas presentes, ao nível dos idosos, provinham dos Centros de Dia de Amoreira, Vidual e Esteiro e do Centro de Convívio da Malhada do Rei, que apresentou a peça "Monólogo do Zé Pacóvio", também o Centro de ATL

da Cáritas na Pampilhosa da Serra deu a sua colaboração ao nível do apoio à própria festa. Uma palavra de grande apreço é devida às outras Instituições presentes, de idosos e de crianças, cujas apresentações revelaram um grande trabalho de idealização, preparação, envolvimento comunitário e realização.

As 10.ªs Olimpíadas do idoso terminaram, naturalmente, com um lanche oferecido pela autarquia local, que também dispôs dos meios de transporte.



## Centro de Inserção da Rua Direita

# Sete anos a desenvolver uma cultura de respeito da mulher

O Centro Comunitário de Inserção (C.C.I.) situado na Rua Direita, celebrou o seu 7.º aniversário no dia 28 de Novembro, com um programa diversificado onde se focaram os momentos mais significativos da sua história.

Este Centro é uma estrutura polivalente, que visa a promoção integral das mulheres em situação de risco ou em processo de exclusão. Desenvolve uma cultura de respeito e dignificação da Mulher enquanto pessoa nas suas mais variadas dimensões, implementando e orientando acções que potenciam o seu crescimento, reabilitação e transformação. O C.C.I. desenvolve o seu trabalho através dos seguintes serviços: Centro de Atendimento que contempla o R.S.I., Acção Social da Freguesia de S. Bartolomeu e Atendimento a Mulheres em risco e ainda a Empresa de Inserção (Lavandaria "Azul & Branco").



Utentes, técnicos e voluntários no mesmo abraço comum pela promoção integral das mulheres, no respeito e na dignificação.

## Comunidade Terapêutica "Encontro" em Festa do 17.º aniversário

Foi no passado dia 25 de Outubro de 2008 que a Comunidade Terapêutica de Maiorca festejou o seu 17.º aniversário.

A festa teve início ao meio-dia com a celebração de uma eucaristia de acção de graças, presidida pelo nosso Pe Aníbal Castelhan, que, na homilia, falou aos 20 jovens actualmente em tratamento da existência e do amor de Deus. Mesmo que não o vejamos, Ele actua e nós vemos e sentimos os seus efeitos e, mesmo que o ignoremos, Ele amamos e nós sentimos os sinais do seu amor, nomeadamente, através das pessoas que se interessam por nós e nos acompanham ao longo da vida. E, fazendo referência à leitura da carta de S. Paulo aos Efésios (Ef. 4, 7-16), lembrou que, sendo Cristo a cabeça de um Corpo do qual nós somos os membros, temos o dever de desempenhar bem o nosso papel nessa qualidade, até porque, se num corpo um dos membros não funciona devidamente, todo o corpo padece e o seu funcionamento fica afectado.

A eucaristia foi participada e animada pelo coro da paróquia de Maiorca que, como já vem sendo tradição, presta a sua colaboração gratuita e alegre, fazendo sua esta casa e, por seu intermédio, de toda a comunidade paroquial e não só.

O nosso Pároco, Pe. Pedro Oca, não pôde estar presente, por motivo de outros compromissos, mas enviou uma saudação carinhosa a todos.

O segundo momento alto da festa, foi o almoço-convívio integralmente preparado e organizado pelos actuais residentes que se empen-

haram num esforço conjunto, não só para verdadeira e abundante refeição de festa, mas também na limpeza e ornamentação da casa e espaço circundante.

Por último, o grupo esteve reunido com os ex-residentes que nos visitaram, em que houve partilha

deixem as drogas, mas se tornem capazes de se lançar na vida com optimismo e, uma vez conscientes das suas capacidades e limites, respondam positivamente às situações que lhes depararem, sobretudo as mais difíceis de ultrapassar, como as de injustiça, de



Grupo dos residentes "registra" os 17 anos da Comunidade

de experiências, testemunhos de outra forma de estar na vida e dos sentimentos que os ligam à casa que os fez renascer.

De facto, a Comunidade Terapêutica "Encontro" tem vindo a fazer, ao longo dos últimos anos, uma caminhada de aperfeiçoamento e actualização da sua intervenção, no sentido de melhor corresponder às necessidades mais intrínsecas das pessoas e da sua realidade específica, de tal modo que não só

frustração, e de contrariedade, por exemplo.

Para esta festa foram contactados 32 dos ex-residentes que saíram com alta nos últimos 3 anos, dos quais 25 estão bem e com a vida organizada. Tal facto deixa-nos contentes e confiantes de que vale a pena o esforço e o investimento na dignificação da pessoa humana e na sua recuperação para uma vida útil e responsável.

Albano Rosário

# O Sr. Carlos volta à sua casa em Casal do Paiva (Rio de Vide)



No dia 21 de Novembro, com a presença da Sr.ª Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, Dr.ª Fátima Ramos, e do Presidente da Cáritas Diocesana de Coimbra, Pe Aníbal Castelhanho (foto acima), procedeu-se à entrega da chave de uma casa reconstruída pela Cáritas após os incêndios do Verão de 2005 (foto em baixo), no lugar de Casal do Paiva (freguesia de Rio de Vide), pertença do Sr. Carlos Mota Simões (foto acima, à direita).

A reconstrução desta casa foi objecto de um protocolo entre a Cáritas Diocesana e a Câmara Municipal de Miranda do Corvo, cabendo à segunda entidade a feitura do projecto e a fiscalização da obra e à Cáritas o pagamento da despesa de construção, com o apoio da Cáritas Portuguesa e a colaboração do antigo Instituto Nacional da Habitação, que deu ao proprietário, para este fim, 12.500€. Os electrodomésticos foram adquiridos essencialmente com um donativo então atribuído pela Segurança Social ao Sr. Carlos, e o restante equipamento e mobiliário por verbas próprias da Cáritas Diocesana.

Na ocasião deste momento simbólico da entrega da chave, o Pe Aníbal Castelhanho expressou a sua alegria pela colaboração estreita entre estas entidades que permitiu uma resolução humanamente digna para o problema habitacional do Sr. Carlos, em consequência do incêndio que lhe destruiu a casa, tendo a Dr.ª Fátima Ramos agradecido o empenho da Cáritas neste e noutros casos no Concelho, por ocasião do mesmo incêndio, relevando também o papel dos técnicos envolvidos no estudo das soluções encontradas.

A Cáritas reitera junto do Sr. Carlos os votos de "um gozo saudável e longo" desta casa, ao mesmo tempo que agradece aos familiares o interesse com que sempre acompanharam o processo e ajudaram a ultrapassar os pequenos obstáculos que foram aparecendo.



## As maiores felicidades, Júlio

Regressando à Bélgica, o Júlio deixa a equipa da Cáritas Diocesana, onde exerceu nos últimos anos uma intensa actividade no âmbito da informática, nomeadamente ao nível da manutenção dos computadores. Para além da componente técnica, relevamos e agradecemos ao Júlio a sua disponibilidade permanente para "acudir" aos diversos problemas informáticos, tanto a nível profissional como pessoal, e desejamos-



lhe as maiores felicidades na nova etapa da vida que agora vai iniciar.

## Reuniões com os Grupos

A Cáritas de Coimbra tem vindo a promover reuniões, a nível de arceprelado, com os grupos paroquiais de acção social e caritativa (GASC, Conferências Vicentinas...), com o objectivo de proporcionar um tempo de reflexão conjunta sobre a dinâmica desta acção nas paróquias.

Tomando como referência o Ano Paulino, temos valorizado a leitura da acção caritativa à luz das atitudes, textos e intervenções concretas de S. Paulo, dedicando

um tempo alargado a esta reflexão e à partilha das diferentes sensibilidades diante dela.

O calendário das reuniões realizadas até ao momento foi: Arganil (27 de Outubro); em Novembro: Coimbra sul (dia 4), Mira (6), Ansião (10), Cantanhede (17), Pombal (18), Mealhada (25 de Novembro).

Apesar de exigentes sob o ponto de vista da reflexão proposta, as reuniões têm sido avaliadas muito positivamente, em termos de realização e validade.

Conselho Geral da Cáritas Portuguesa

# Novas realidades críticas que urge acautelar

*Entre os dias vinte e um e vinte e três do mês de Novembro de dois mil e oito, a Cáritas Portuguesa reuniu, sob a presidência de D. Carlos Azevedo, Presidente da Comissão Episcopal da Pastoral Social, na Casa Diocesana N.ª Sra. Do Socorro, em Albergaria-a-Velha e no Museu do Vinho em Anadia, o seu Conselho Geral com a participação de representantes de dezanove das vinte Cáritas Diocesanas.*

Face à situação de crise que se perspectiva, os conselheiros centraram a sua reflexão sobre a realidade de cada diocese, tendo o debate sido enriquecido pelas reflexões deixadas pela comunicação do Professor Dr. Barbosa de Melo, subordinada ao tema "Agravamento da situação económica: responsabilidades pessoais e colectivas". Perante uma realidade rodeada de incertezas quer ao nível do diagnóstico, quer ao nível do prognóstico, foi possível perceber que a crise internacional inicialmente provocada pela crise do "subprime", pela má gestão das instituições financeiras e pela falta de liquidez do sistema interbancário, tem visibilidade ao nível nacional e ao nível diocesano por manifestação de rupturas várias que se traduzem em pressões locais sobre os recursos.

A acrescer às situações já acompanhadas, cujo acesso e neces-

sidade tende a crescer exponencialmente na relação directa da escassez dos recursos, aparecem hoje novas realidades e novas situações críticas que urge acautelar:

- o aumento do desemprego e a precarização do emprego;
- o aumento dos sem abrigo;
- o crescimento do número de crianças cujo benefício do apoio alimentar escolar é o único garante de aceder a uma refeição diária;
- o crescimento do número de famílias que em Portugal não têm dinheiro para adquirir os livros escolares, indispensáveis à formação dos seus filhos, incluindo os que frequentam o ensino universitário;
- o crescimento do número de pes-soas - incluindo oriundas da classe média - que estão descapitalizadas e endividadas e que não conseguem manter níveis de vida condignos;

- o aparecimento de um número significativo de pequenos empresários (empresas familiares) em situação de falência total e com necessidades a todos os níveis, que, em muitos casos, alargam o número de situações de "pobreza envergonhada";
- o aumento da procura de artigos para bebés, de pedidos de apoio para despesas fixas de medicamentos, renda de casa, água e luz;
- o aparecimento de um número muito significativo de pedidos provenientes de estudantes dos PALOP que não conseguem subsistir com as bolsas a que têm acesso.

**Em face destas constatações, o Conselho Geral da Cáritas propõe:**

- a promoção de medidas que impeçam a pressão do assédio sofrido pelas famílias no acesso a créditos;
- maior atenção para a intervenção junto dos novos pobres, sobretudo quando um apoio puder garantir a transitoriedade da situação crítica;
- a organização de campanhas, de âmbito nacional, com o objectivo de consciencializar as populações

para a sua responsabilidade na economia dos recursos energéticos e outros;

- o reforço das medidas de políticas activas de emprego e de formação profissional, bem como, como medida conjuntural, o prolongamento da duração da prestação social de desemprego, caso se verifique, como está previsto, um aumento significativo do desemprego;
- a clarificação dos procedimentos conducentes à implementação das "acções de fundos imobiliários";
- a prossecução do esforço de incentivos à prescrição de medicamentos genéricos e de se introduzir nas farmácias, de todo o território nacional, a modalidade das unidoses.

O Conselho Geral da Cáritas manifestou a sua convicção de que, mais do que uma crise financeira ou económica, podemos estar perante uma crise civilizacional de duração imprevisível, que nos obriga a agir de forma pró-activa, com particular incidência nos domínios da educação.

## O Natal

Este natal de Jesus  
Há dois séculos que o fez,  
Com barro mole, um oleiro...  
Verdade não a traduz;  
Mas, por ser tão português,  
— É para nós verdadeiro...

No grande átrio, todo em ruínas,  
Dum palácio pombalino,  
Em cuja frente se vê  
O nobre escudo das quinas,  
Estão, a um canto, o Menino  
E a Senhora e São José.

São José tem na cabeça  
Um largo chapéu braguês  
Derrubado para os olhos;  
E a Virgem Maria, essa,  
Tem chinélinhas nos pés  
E veste saia de folhos...

O Menino está deitado,  
Entre as radiações dum halo,  
Num loiro feixe de palha;  
E uma vaquinha, ao seu lado,  
Acerca-se a bafejá-lo  
E ornamente o agasalha.

Para o filhinho tão lindo,  
Numa expressão em que luz  
O seu enlevo de mãe,  
A Senhora está sorrindo...  
Na boquinha de Jesus  
Paira um sorriso também...

Com as mãos no coração,  
Com o olhar cristalino  
Em que há lágrimas e sóis,  
São José cheio de unção,  
Fita a Mãe, mira o Menino,  
— E sorri-se para os dois...

Um anjo de asas nevadas,  
De formas finas e puras,  
Este dístico descerra  
Das suas mãos delicadas:  
*Glória a Deus nas alturas  
E paz aos homens na terra!*

Vêm, pela estrada fora,  
Três monarcas em três bravos,  
Infatigáveis corcéis.  
É que está chegada a hora  
Dos mais humildes escravos  
Se equiparem aos reis...

Num duo desconcertante,  
Dois cegos vão a tanger,  
Nos violões, com gesto lento.  
É que chegou o instante  
Da pobreza merecer  
O prémio do sofrimento...

Um coxo de pés cambados  
Atira as muletas fora  
E a correr, mal pisa o chão.  
É que está chegada a hora  
Dos tristes, dos desgraçados  
— Sentirem consolação...

Toca adufe uma pastora  
Para mais outras bailarem  
Entre ovelhas e lebréus.  
É que está chegada a hora  
De aquelas que muito amarem  
Serem dilectas de Deus...

Um petiz faz palhaçadas  
Com elástico vigor,  
Alegria irreprimida,  
E, pelas calças rachadas  
Ao longo do sim-senhor,  
Vê-se-lhe a fralda saída...

É que estão próximas já,  
É que já estão vizinhas  
As tardinhas comoventes  
Em que às turbas pregará  
O amigo das criancinhas,  
Dos corações inocentes...

(Augusto Gil)

## Pausa

### Por exemplo,...

É bonito de ver o número de peregrinações programadas em Portugal para seguir de algum modo os caminhos apostólicos de S. Paulo. Provavelmente, por essa Europa fora o movimento generaliza-se.

Eu não sou a favor, nem contra, nem assim-assim. Se tiver dinheiro para me inscrever nalguma delas (o que é muito improvável) aproveito de bom grado a companhia (por certo agradável e "securizante") para fazer um pouco de turismo na zona mediterrânica. Eu sei que é pouco, mas não gosto de me exceder nas expectativas.

Pena é que não se vejam multiplicar iniciativas do tipo: ao custo de cada viagem nestas peregrinações será acrescentada uma taxa, de por exemplo 10%, para os pobres de alguma Igreja em extrema necessidade (por exemplo, na África oriental). Era um modo lindo de acompanhar S. Paulo na terceira viagem apostólica pelas Igrejas da Ásia Menor!

NEVES

## Cáritas 2008

Acolhe a diversidade - abre portas à igualdade

# Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - n.º 359

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.

## Êxito na campanha solidária "Um Presente Cheio de Natal"



A cadeia "Imaginarium" lançou este Natal uma campanha solidária sob o nome "Um presente cheio de Natal", com o apoio da Cáritas e da TMN. A campanha consistia em qualquer criança poder entregar nas lojas "Imaginarium" uma caixa de sapatos forrada e contendo uma prenda lá dentro, para ser distribuída por meninos e meninas dos 0 aos 10 anos, que previsivelmente não teriam acesso a brinquedos de outro modo.

Nas lojas "Imaginarium" de Coimbra e da Figueira da Foz foram recolhidas centenas de caixas de "presentes" que a Cáritas Diocesana canalizou para crianças destas duas cidades cujas famílias são beneficiárias do Rendimento Social de Inserção. Também algumas escolas de Coimbra promoveram campanhas similares, tendo a Cáritas feito chegar esses brinquedos a outras crianças da cidade e a algumas crianças com necessidades familiares conhecidas através dos Centros de Actividades de Tempos Livres.